

AUSTRALIS TERRA IGNOTA

Michael – Ista de causa iussi afferi Theatrum Orbis, cuius uariis figuris conspectis, miram animis uoluptatem haurire potestis. Ponite igitur in primis oculos in hac tabella quae totius orbis effigiem continet, in qua discernere facile potestis quinque illas praecipuas partes, in quas principio dixi totum terrae globum distribui, nimirum Europam, quae fuit nostrae navigationis terminus, Asiam, quam etiam attigimus, Africam, cuius unum portum tenuimus, Americam, quam aliquoties retulimus, terram denique Australem ignotam, quam saepe a nautis Lusitanis praetereuntibus conspectam esse, affirmaui.

Linus – Aspectu quidem iucundissima est haec orbis figura, sed quaero ex te, ubinam sit nostra Iaponia depicta?

Michael – Iaponiae nomine complecti solemus omnes insulas quas uides iuxta Sinicum regnum sitas, quae cum illo ad Asiam pertinent.

Comentário:

O texto latino é tirado do livro *De Missione Legatorum Iaponensium ad Romanam Curiam ... Dialogus*, publicado em 1590 em Macau, pelo P^o Duarte de Sande, S. I.

Embora o descobrimento oficial da Austrália date do século XVII, o P^o Sande afirma que os navegantes portugueses conheciam, há muito, as terras australianas.

O livro consultado por Miguel é o *Theatrum Orbis Terrarum*, publicado em 1570 pelo geógrafo flamengo Abraham Ortelius. Este livro fora oferecido aos japoneses em Pádua.

Bibliografia:

A. Costa Ramalho, “Os Quatro Fidalgos Japoneses (1582-1590)”, *Para a História do Humanismo em Portugal*, vol. III, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998, p. 209-279.

Portugaliae Monumenta Neolatina, vol. II Duarte de Sande, S. I., *Diálogo sobre a Missão dos Embaixadores Japoneses à Cúria Romana*, Tomo II (Colóquios XIX-XXXIV). Prefácio, tradução e comentário de

Américo da Costa Ramalho. Estabelecimento do texto latino de Sebastião Tavares de Pinho, Coimbra, Imprensa da Universidade, 2009, p. 747.

Damião Peres, *História dos Descobrimentos Portugueses*, Porto, Vertente, 3ª edição, 1983, p. 430-431.

A. COSTA RAMALHO

UM ELOGIO DA CIDADE DE COIMBRA E DOS COLÉGIOS DE JESUS E DAS ARTES

Nos últimos dois números do *Boletim de Estudos Clássicos* apresentámos excertos de uma epopeia neolatina do séc. XVII, a *Paciecidos*¹ do P.e Bartolomeu Pereira S.J., excertos dedicados respectivamente ao elogio da cidade de Goa e da cidade de Macau. Tratando-se de uma epopeia que pretende celebrar a acção missionária da Companhia de Jesus, num caso, como no outro, observámos que o motivo literário do elogio da cidade, tema recorrente na Literatura neolatina, serve de pretexto para o louvor de casas ou colégios da Companhia naquelas cidades.

O excerto que trazemos a este número do *Boletim de Estudos Clássicos* é relativo à cidade de Coimbra e ao Colégio de Jesus, a casa da Companhia onde o herói da epopeia fez o seu noviciado, de onde partiu para a missão no Oriente (como muitos outros) e onde o autor do poema, o padre Bartolomeu Pereira, exerceu o seu ministério durante vários anos, inclusive no ano em que o seu poema foi publicado.

O elogio da cidade e do Colégio da Companhia tem lugar durante a longa narrativa analéptica em que o herói do poema relata aos companheiros, entre outras coisas, a sua chegada a Coimbra, para aí fazer o noviciado na Companhia de Jesus, depois de ter estudado alguns anos no Colégio de St.º Antão em Lisboa, onde o exemplo dos mestres o moveu a dar esse passo.

Recorrendo à antiga e tradicional imagem cristã da *militia Christi* que a literatura jesuítica assumiu plenamente como traço identitário, o poeta coloca na boca do herói estas palavras que explicam a sua chegada a Coimbra e ao Colégio de Jesus:

“Então, alisto o meu nome na milícia sagrada, que tem
por general no governo das armas Jesus Cristo, e que as puras e
níveas bandeiras adornam.

¹ Pereira, Bartolomeu, *Paciecidos*: libri duodecim: decantatur clarissimus P. Franciscus Paciecus Lusitanus, Pontlimiensis, è Societate Iesu, Japoniae Provincialis eiusdem Ecclesiae Gubernator, ibique uiuus pro Christi fide lento concrematus anno 1626. Conimbricæ, Expensis Emmanuelis de Carvalho 1640.